



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 08/01/2011

Caderno / Página: Capa e Cidade / A6

Assunto: ESALQ sedia a segunda fase da Fuvest em Piracicaba

Esalq sedia a segunda fase da Fuvest em Piracicaba

Mais de 38 mil candidatos enfrentam hoje o desafio da segunda fase da Fuvest. A prova será realizada em 24 cidades brasileiras. Em Piracicaba, acontecerá na Esalq. Estão em disputa 10.752 vagas, a maioria na USP. A 6

Fuvest começa hoje a segunda fase da seleção

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jportal.com.br

Mais de 38 mil candidatos enfrentam hoje o desafio da segunda fase da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular), maior concurso do gênero no país. A prova será realizada em 24 cidades brasileiras: a capital paulista e mais 20 municípios do interior, além de Brasília (DF), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR). Em Piracicaba, o exame acontece na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Estão em disputa 10.752 vagas, sendo 10.652 da USP (Universidade de São Paulo) e as restantes para a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa.

Serão três dias de prova. Hoje compreende a criação de uma redação, além de dez questões dissertativas ligadas à língua portuguesa e que envolvem três áreas: interpretação de textos, gramática e literatura. Amanhã a prova traz 20 perguntas a respeito das matérias que compõem o núcleo comum obrigatório do ensino médio: história, geografia, matemática, física, química, biologia e inglês — e algumas interdisciplinares. No terceiro dia há 12 questões, de duas ou três disciplinas, de acordo com a carreira escolhida pelo aluno.

A segunda fase da Fuvest começa às 13h e a coordenação aconselha os concorrentes a chegar com pelo menos uma hora de antecedência. O acesso às salas começa às 12h30 e ninguém pode sair antes das 15h. É obrigatório levar documento de identidade, caneta esferográfica azul ou preta, lápis número 2, borracha, água e alimentos, além da ficha de inscrição impressa. Não é per-



Paulão/JP

Larissa Perez, Raquel Barutti e Walter Cancelieri treinam agora, mas no ano que vem será 'pra valer'

mitido levar celular.

A Fuvest é um exame tão importante que escolas privadas já estimulam alunos a treinarem, por meio da participação, desde o primeiro ano do ensino médio. Walter Cancelieri, 17, aluno do 2º ano do ensino médio do Colégio Anglo vai prestar engenharia civil, embora no ano que vem, "pra valer", deva concorrer a uma vaga em direito. "Eu vou sem expectativa, e sem nervosismo também. Eu até me proibi de estudar nesses dias. Eu vejo como uma oportunidade de adquirir

experiência", conta o estudante, que fez 57 pontos na primeira fase.

É a mesma atitude de sua colega de classe Raquel Barutti, que marcou a opção gerontologia (que trabalha com terceira idade), apenas porque a disputa é menor e a nota de corte é baixa. "Eu queria ter probabilidades maiores de saber que iria para a segunda fase,

para fazer o treinamento completo. Na verdade eu quero fazer mesmo psicologia voltada para a área jurídica, que acho um campo fascinante", diz Raquel, lembrando os profissionais que fa-

zem diagnóstico sobre desvios mentais e a imputabilidade, ou não, de pessoas acusadas de crime violento. "Não fica nervosa, acho tranquilo. Na primeira fase fiz 53 pontos."

Já Larissa Perez acredita que estará nervosa hoje na hora do exame. "É uma coisa minha, eu sinto que me cobro bastante. Mais do que as pessoas, principalmente minha família, cobram de mim", afirma. Ela já se decidiu pela área de exatas, a mesma que irá prestar no ano que vem. "Eu acho que a escola deu uma base boa para a gente. Eu mesma fiz 55 pontos. Tive certa dificuldade para decidir minha carreira porque, modéstia à parte, vou bem em todas as matérias e levo o estudo a sério."

**Estão
em disputa,
no total,
10.752
vagas**